

ANÁLISE SOBRE ALTOS ÍNDICES DE DEPRESSÃO COMO CONSEQUÊNCIA DO CONFINAMENTO SOCIAL PELA PANDEMIA DO SARS-COV-2

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

GONÇALVES; Millena da Silva ¹, **FARIA; Ana Luiza Atoui** ², **DUZZI; Eloisa Carvalho** ³,
DEUS; Michelle Naves de ⁴, **(ORIENTADORA); Rosylene Machado Pelegrini** ⁵

RESUMO

Introdução: A depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente e perda de interesse em atividades prazerosas, acompanhada pela incapacidade de realizar as atividades diárias por pelo menos duas semanas. Desde março de 2020, áreas do Brasil se encontram em isolamento social devido à pandemia pelo SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome). O confinamento social, quando forçado, aumenta a ansiedade, gera sentimento de desamparo, tensão, solidão e medo. Essas condições são especialmente comuns entre os pacientes em quarentena, e seu sofrimento psíquico tende a ser maior e, para os depressivos, agrava muito a situação, podendo levar a ideações, tentativas e/ou suicídio consumado. **Objetivos:** Analisar sobre o aumento dos índices de depressão decorrente do confinamento social da pandemia do SARS-CoV-2 entre os brasileiros. **Métodos:** O estudo realizado foi uma pesquisa bibliográfica narrativa. Os recursos utilizados foram literaturas pesquisadas em bases de dados PubMed e Scielo, a partir dos descritores: “Depressão”, “Infecções por coronavírus”, “Isolamento Social”, “Pandemia”, “Saúde Mental.”, decorrentes do período de Março a Julho de 2020. Os critérios de inclusão foram artigos originais, relatos de caso e pesquisas experimentais com seres humanos. Os critérios de exclusão foram as publicações que fugiram do tema proposto e artigos publicados em outra língua que não o português e inglês. **Resultados:** O número de pessoas que sofrem de depressão aumentou drasticamente na última década. Atualmente, quase 5% da população mundial (330 milhões de pessoas) sofre desta doença, acarretando em um impacto na vida diária. Infelizmente, o Brasil ocupa uma posição alarmante nesta situação. Estima-se que a maior incidência de depressão na América Latina seja brasileira, afetando 12 milhões de pessoas. Durante a pandemia, qualquer pessoa fica mais suscetível a reações psicológicas, pois essa situação representa uma carga emocional muito forte, principalmente para quem já está mais vulnerável. Durante este período, os casos de depressão quase dobraram, enquanto a incidência de ansiedade e estresse aumentou em 80%. Para depressão, os números elevaram-se de 4,2% para 8,0%, tendo um aumento de 3,8% somente no confinamento social da pandemia entre os brasileiros. Os indivíduos precisam ter uma percepção sobre a pandemia por meio de intervenções de saúde mental disponíveis, como incentivo, senso de participação, auto realização pessoal e profissional e coragem para manterem-se firmes no enfrentamento, tendo a confiança de que o isolamento social irá passar.

¹ Universidade Brasil, millenasg4@gmail.com

² Universidade Brasil, aninhaatoui@gmail.com

³ Universidade Brasil, eloisa.duzzi@hotmail.com

⁴ Universidade Brasil, michellenaves@outlook.com

⁵ Universidade Brasil, rosylene.pelegrini@universidadebrasil.edu.br

Conclusão: A depressão e o suicídio podem ser desencadeados por múltiplas fontes de estresse e podem prejudicá-los quando não conseguem se adaptar ou eliminar esse estresse. Nesse sentido, intervenções que ampliem e fortaleçam o suporte social podem ter impacto na promoção da auto eficácia pessoal, constituindo um poderoso elemento de resposta ao impacto da pandemia, podendo potencializar o controle interno pessoal do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Infecções por Coronavírus, Isolamento Social, Pandemia, Saúde Mental

¹ Universidade Brasil, millenasg4@gmail.com

² Universidade Brasil, aninhaatoui@gmail.com

³ Universidade Brasil, eloisa.duzzi@hotmail.com

⁴ Universidade Brasil, michellenaves@outlook.com

⁵ Universidade Brasil, rosylene.pelegrini@universidadebrasil.edu.br